

Especial

GREVE GERAL

1

1 /junho/90

CUT e CGT mobilizam-se para a greve

Reunidas em São Paulo, as direções da Confederação Geral dos Trabalhadores e da Central Única dos Trabalhadores consideraram fundamental o esforço pela unidade de ação em defesa dos trabalhadores e resolveram:

1. Confirmar o acordo quanto à uma mobilização unitária em defesa dos salários, da reposição das perdas, de uma política salarial neste sentido e da assinatura presidencial das desapropriações rurais já definidas pela União, acordando com um indicativo de greve geral.
2. Acertar a participação conjunta das duas centrais na Plenária das categorias em luta, marcada para o dia 30 de maio, em São Paulo.
3. Acertar a ida conjunta à capital federal para contatar as lideranças partidárias e a Comissão do Trabalho da Câmara Federal em defesa da proposta de lei salarial apresentada conjuntamente.
4. Por fim, acertar a convocação conjunta de uma Plenária Nacional do Movimento Sindical para encaminhar as decisões finais da mobilização.

Francisco Pegado

Confederação Geral dos Trabalhadores

Gilmar Carneiro

Central Única dos Trabalhadores

Ps. A Central Única dos Trabalhadores e a Confederação Geral dos Trabalhadores aprovaram de 30 a realização da Plenária Nacional do movimento sindical dia 7 de junho.



Preparar a greve geral Paralisação nacional a partir de 12 de junho

Nem a inflação é zero, nem as negociações são livres

A Executiva Nacional da CUT, reunida nos dias 24 e 25 de maio, tomou uma decisão importante: convocar uma greve geral a partir do dia 12 de junho em defesa do salário, do emprego, da economia nacional e da democracia.

Uma rápida leitura dos jornais deste último período mostra a correção desta decisão: as greves dos motoristas em vários Estados, dos canavieiros e servidores do Judiciários em São Paulo, dos ferroviários e urbanitários, também em vários Estados, dos professores, etc. têm as mesmas reivindicações - reposição dos 84,32% do IPC de março e dos 44% de abril - e, sobretudo, o mesmo objetivo, impedir que mais uma vez sejamos nós, os trabalhadores, a pagar a conta da crise, impedir mais esta expropriação: a do salário.

Também as múltiplas formas de resistência às demissões e redução do salário têm o objetivo de inviabilizar a recessão que, junto com o arrocho, é o ponto central do Plano Collor. A "livre negociação", tão veementemente defendida por Zélia/Collor, é o coroamento dessa política de arrocho. Somos defensores,

sim, da livre negociação para o aumento real de salário, e não da inflação.

Inflação é dívida. Não se negocia, se repõe.

O descontentamento da grande maioria da população e do conjunto organizado da classe trabalhadora não deve neste ano expressar-se só por ações localizadas, já que elas têm o mesmo conteúdo: combater globalmente o arrocho e a recessão, exigir uma política salarial que garanta a reposição plena da inflação e a retomada do crescimento econômico. É preciso um movimento nacional, imediato e geral.

Os desdobramentos dessa iniciativa da CUT já se fizeram sentir. A reunião com a CGT definiu uma "mobilização unitária em defesa dos salários". Os parlamentares não aceitam a "livre negociação" do governo, insistindo em que esta política resulta em perdas para os salários. Bernardo Cabral convida CUT, CGT/Joaquim e Medeiros para uma reunião.

Construir a greve geral em cada sindicato, em cada região, em cada Estado. Só nossa mobilização inviabilizará o arrocho, o desemprego, a privatização do Estado, o autoritarismo e garantirá o salário, o emprego, a economia nacional e a democracia.

Mãos à obra!

Collor é derrotado no Congresso

O Plenário do Congresso Nacional rejeitou a Medida Provisória 185, do governo Collor que cobria as decisões do poder Judiciário em relação aos dissídios trabalhistas julgados pelos TRTs.

A Medida foi rejeitada por 149 votos contra e 133 a favor

e 5 abstenções. A pressão exercida pela CUT e pelo movimento sindical foi importante para esse resultado positivo para a classe trabalhadora. Vários sindicatos, que com suas mobilizações, conquistaram a reposição das perdas em dissídio já tem, portanto, a garantia do recebimento do reajuste.

Plenária de categorias em luta. Resolução

Segundo calendário elaborado pela Executiva Nacional da CUT, dirigentes nacionais da CUT e da Confederação Geral dos Trabalhadores, 34 entidades do funcionalismo público e das estatais, reunidos em Plenária Nacional, dia 30/6, em São Paulo, resolveram:

1. Apoiar o indicativo da greve geral, a partir de 12 de junho, buscando adaptar os calendários específicos das categorias a este indicativo.

2. Referendar a representação unitária do movimento sindical em seus contatos com o Congresso Nacional, no dia 31 de maio em Brasília, em defesa da proposta de política salarial única para trabalhadores do setor privado e público, na ativa, aposentados e pensionistas.

3. Reforçar a convocação da Plenária Nacional do movimento sindical, em São Paulo dia 7 de junho, para deliberar o encaminhamento da mobilização, ouvidos os diferentes fóruns das entidades integradas.

4. Encaminhar a proposta de um dia nacional de mobilização para o próximo dia 6 de junho.

5. Solidarizar-se com as categorias que já estão em greve ou entrarão até 12 de junho, instando-as a permanecer mobilizadas e integrando-se ao movimento geral".

São Paulo, 30 de maio de 1990

Gilmar Carneiro dos Santos
Executiva Nacional da CUT

Cyrol Garcia
Executiva Nacional da CUT

Ricardo Baldino
Executiva Nacional da CGT

Dalton S. Amaral
Executiva Nacional da CGT

Petroleiros resolveram manter a greve nacional da categoria dia 6, mas também entram em greve dia 12.

CUT e CGT discutem com partidos política salarial

O secretário geral da CUT, Gilmar Carneiro e o presidente da CGT, Francisco Pegado estiveram reunidos ontem em Brasília com a Comissão de Trabalho da Câmara Federal e com líderes partidários para discutir o Projeto de Lei sobre política salarial, encaminhado pelo Deputado Paulo Palm PT-RS. Em virtude da votação da MP185 (derrotada em Plenário), a reunião com os líderes partidários foi suspensa, e teve dificuldades para ser instalada novamente. O líder do governo Renan Calheiros, nem voltou.

Na verdade, a derrota da MP185, mexeu na estratégia do governo que agora será obrigado a tomar uma decisão. Já para os líderes partidários, ficou claro que existe unidade, neste momento, entre o movimento sindical e que não interessa ser discutida qualquer política salarial, mas que seja capaz de repor as perdas passadas e futuras. Segundo Gilmar Carneiro "existe um acúmulo do movimento sindical para não permitir um retrocesso nesse sentido".

A caminho da greve

A Sede Nacional da CUT já entrou em ritmo de preparação da greve geral, indicada para o dia 12 de junho. Por isso, leia com atenção as instruções abaixo e fique atento ao calendário de mobilização. Só assim garantiremos o pleno sucesso deste movimento.

Calendário de mobilização

• Até 4/6 - realização de plenárias estaduais para organizar as mobilizações das categorias. Organizar comandos de greve nos municípios e regiões para programar e conduzir o movimento, buscando sempre a ampliação da participação e a unidade de ação. Não só a CUT/Magri e CUT/Joaquimão devem ser procuradas para compor o comando unificado de greve, mas os sindicatos independentes e todas as entidades da sociedade civil.

• 6/6 - Reunião ampliada da Executiva Nacional da CUT, às 9h, na sede da CUT/SP à rua Tamandaré, 699 - fundos. Participação: Um representante de cada CUT Estadual e Depto.

• 7/6 - Plenária nacional das entidades sindicais para discutir, avaliar e encaminhar a greve. Não há limite de participação por sindicato. Centro Sindical dos Bancários, à rua Tabatinguera, 192 às 10 horas.

• Até 11/6 - organizar assembleias das entidades sindicais, plenárias intercategorias e unificadas para discutir a proposta de greve, a pauta de reivindicações e o plano de organização da greve.

Informar é preciso

A condição básica para que todos os trabalhadores se organizem na consolidação da greve geral e no seu respectivo sucesso é a troca de informações entre a direção e a base. A CUT Nacional já montou uma Central de Informações para coleta de dados entre suas instâncias. Mas, para isso, todas as CUTs estaduais deverão organizar plantões fixos a partir do dia 31 de maio e estabelecer diariamente contatos com a Central de Informações, através dos telefones (011) 577-4833 e 276-0315. Os nomes e horários dos plantonistas devem ser comunicados com urgência à Central.

A Central de Informações requisitará das instâncias:

1. Data da plenária estadual.
2. Datas de assembleias realizadas ou a serem realizadas.
3. Categorias que estão em campanha salarial.
4. Categorias com possibilidade de greve.
5. Mobilização e ou atos já realizados ou a serem realizados.

Reunião em Brasília

O ministro da Justiça, Bernardo Cabral convidou a CUT, a CGT/Magri e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros para se reunirem em Brasília, dia 3/6, no Ministério da Justiça, às 14h30, com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o Ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, empresários e líderes dos partidos políticos. Em pauta, a política salarial. A CUT confirmou a presença de Jair Meneguelli e Gilmar Carneiro.

6. Relacionamento com a CGT e com o comando de greve.

7. Relacionar quais entidades organizadas da sociedade civil e em que bases, estão apoiando a greve.

8. Como a greve geral está sendo divulgada para a base das categorias, especificando que tipo de material, sua tiragem, quais as palavras de ordem, as repercussões na grande imprensa.

Baseada nessa coleta de informações, a SID editará quatro ou mais edições especiais do Informacut, com encaminhamentos e orientações da CUT Nacional, atividades das CUTs estaduais e departamentos. O envio deste material, a princípio, será nos dias 1, 4, 7 e 11/6, via Telefax.

As CUTs ficam encarregadas pela reprodução e distribuição do Informacut entre os respectivos sindicatos filiados.

No dia 12 e nos dias subsequentes, a Central de Informações estará coletando os dados relativos à paralisação. Recomenda-se que os plantonistas das CUTs estaduais acompanhem as orientações dos Informacut especiais da greve geral.

Para divulgar a greve

A Secretaria Nacional de Imprensa e Divulgação da CUT preparou um panfleto e um cartaz oficiais da greve geral. Segue, a arte do panfleto para ser reproduzido e divulgado aos trabalhadores. A arte do cartaz segue, ainda hoje.